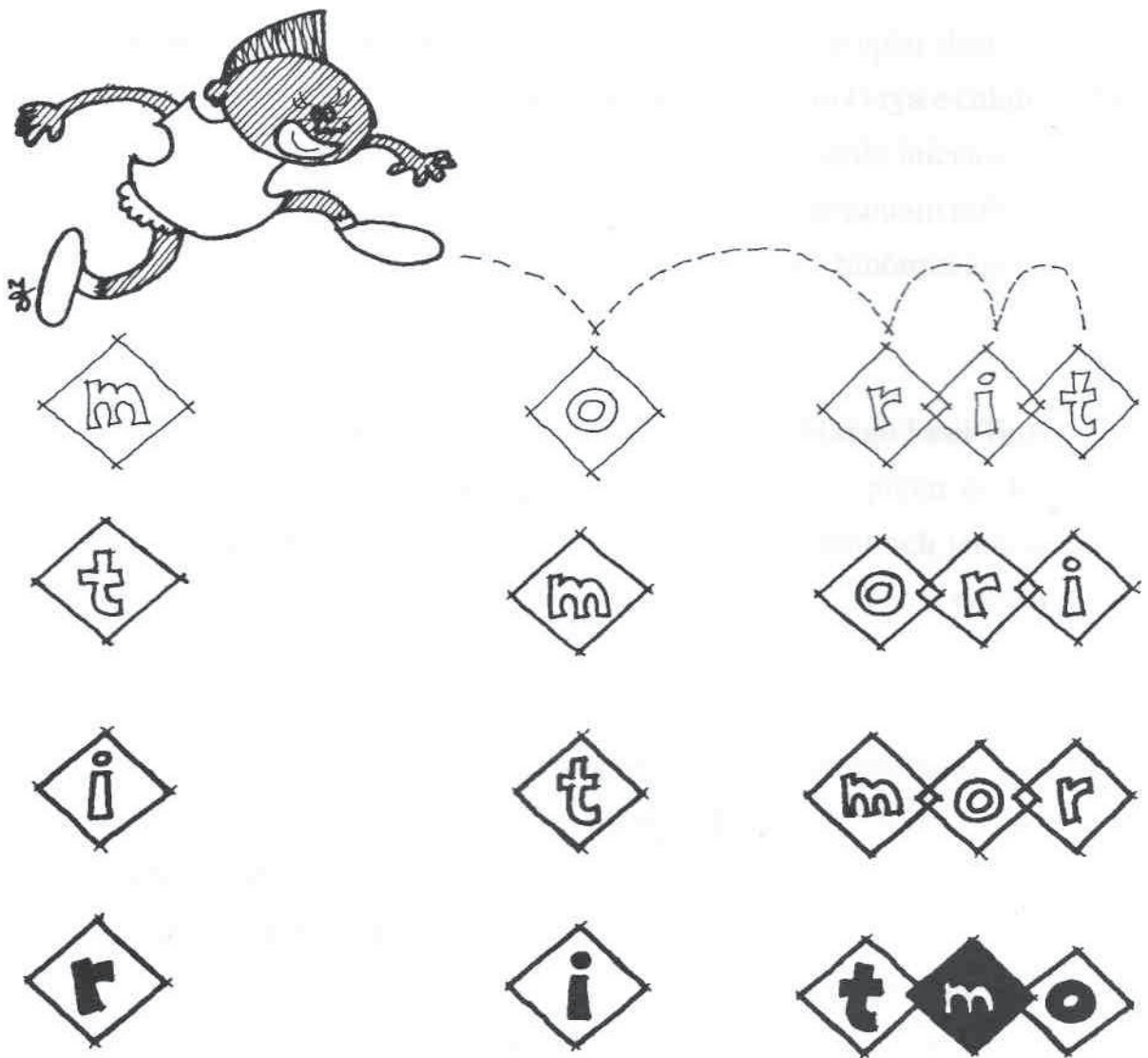


Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança

RITMO ESPONTÂNEO E RITMO MÉTRICO

Margô Leni Taube*



Resumo

Este trabalho é parte da investigação realizada no Curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul concluído em 1997, sob a orientação do professor Dr. Airton Negrine.

O trabalho que apresentamos nos remete ao estudo do ritmo, no qual buscamos respostas às nossas dúvidas sobre a criança e a atividade rítmica. Tentamos verificar, através da dança e de atividades rítmicas, o desenvolvimento perceptivo-rítmico, potenciando o ritmo espontâneo e métrico, como facilitador de respostas rítmicas na criança pequena.

Tratou-se de um estudo etnográfico, pois tentamos descrever, explicar e interpretar os fenômenos ocorridos através da atividade rítmica.

A interpretação das informações coletadas foi apoiada nas categorias que surgiram a partir das evidências observadas, mostrando-nos aspectos importantes para o desenvolvimento da capacidade rítmica da criança tais como: a história prévia da criança e as mudanças no comportamento rítmico, expressivo e motriz, através das atividades que potenciavam o ritmo espontâneo e através de atividades onde a métrica era determinada, mostrando aspectos diferenciados no campo metodológico.

Abstract

The study we presented remit to the study of rhythm, in which we search answer to our doubts about the child and rhythmical activity.

We tried verify through dance and rhythmical activities, the rythmical-perceptive development capaciting the spontaneous and metric rhythm, which promotes some facilities to rhythmical responses in the little child.

It was an ethnographic study, since we tried to describe, explain, and interpret the phenomena ocurred through the rhythmical activity.

The interpretation of the collected information was supported on the categories emerged through the observed evidences, showing important aspects to the development of the child's rhythmical capacity such as: the previous history of child, and the changes in the rhythmical, expressive and motor behaviors, through activities that provided the spontaneous rhythm, and through activities in which the metric rhythm was determined showing different aspects in methodologic field.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da investigação realizada no Curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul concluído em 1997, sob a orientação do professor Dr. Airton Negrine.

O trabalho que apresentamos nos remete ao estudo do ritmo, no qual buscamos respostas às nossas dúvidas sobre a criança e a atividade rítmica.

Considerando toda nossa trajetória, as

indagações começaram a revelar-se na prática pedagógica, pois, como professora de Educação Física nossa atuação principal sempre esteve voltada para a dança e a música. Uma preocupação constante com a aprendizagem do ritmo, com o desempenho da criança frente as atividades propostas e a maneira efetiva que a criança relaciona o movimento com o ritmo.

Através de uma formação básica na área da música, nossa vivência do ritmo era de certa forma voltada aos elementos como, o compasso, melodia, tempos e métrica musical. Com o passar do tempo, pudemos observar em nossa prática diária como a criança responde ao

ritmo e tentamos buscar outras alternativas em que o ritmo fosse espontaneamente vivido, isto é, que através do movimento aliado à música este fosse contemplado, que o ritmo levasse a criança a realizar o movimento espontâneo, ou, ao contrário, que o movimento levasse a criança a uma adequação rítmica espontânea. Surgiram assim vários questionamentos que procuramos sintetizar no problema da investigação:

"A aprendizagem do ritmo métrico se constitui num fator facilitador ao desenvolvimento da capacidade rítmica da criança, ou o ritmo espontâneo será o fator facilitador ao desenvolvimento da capacidade rítmica?"

O problema da investigação surgiu de nossas observações durante as práticas pedagógicas efetivadas na tarefa profissional; ampliadas com o embasamento teórico, levaram-nos a questionar como a criança percebe o ritmo, as atitudes e reações dela, frente a determinadas tarefas em que o ritmo métrico e o ritmo espontâneo aparecessem.

Procurando respostas ao problema da investigação, outros questionamentos surgiram como desdobramento da pergunta inicial, que também se constituíram alvo da investigação:

1 - A criança que recebe padrões rítmicos métricos desenvolve mais rapidamente o senso rítmico?

2 - Qual a diferença em termos de resposta rítmica e expressividade do movimento, entre práticas corporais através de ritmo espontâneo e métrico?

3 - O ritmo musical facilita uma melhor percepção rítmica por influência do processo audição-memorização?

4 - Existem mudanças substanciais na percepção rítmica da criança quando usamos metodologias com ritmos espontâneos ou métricos?

5 - Um desses métodos anteciparia a idade em que a criança percebe temporalmente um ritmo?

6 - Como a criança vivencia e expressa o movimento temporalmente métrico ou espontâneo?

Pensando em todos estes questionamentos e não tendo respostas a eles, desenhamos o projeto investigatório na tentativa de buscar explicações a estas questões. Tentamos verificar, através da dança e de atividades rítmicas, o desenvolvimento perceptivo-rítmico, potenciando o ritmo espontâneo e métrico, como facilitador de respostas rítmicas na criança pequena. Foi analisado como a criança adapta o movimento à música, fazendo uso de seu ritmo espontâneo e como organiza o movimento à métrica determinada.

O RITMO ESPONTÂNEO E O RITMO MÉTRICO

O ritmo é definido por diferentes autores, como percepção e estruturação num tempo, espaço, ordem e dinâmica.

Analisando etimologicamente a palavra RITMO, temos *Rhythmos* do grego, que significa: "disposição simétrica em períodos de tempos fortes e fracos num verso ou numa frase", em que podemos perceber a ênfase numa simetria e repetição. Para Pallares (1983), a origem do ritmo está calcada nos ritmos orgânicos como a respiração, pulsações cardíacas, movimentos musculares e também sentimentos e fenômenos psíquicos, sob o ponto de vista psicológico. Assim, toda a organização de nossas atividades orgânicas, sociais e psíquicas responde a influência de ritmos estabelecidos conforme nossa natureza. O ritmo aparece no movimento, no som, no canto, na música, no gesto, como elemento estimulador de nossas potencialidades criativas, passando da sua forma livre à consciencialização da igualdade de tempo, chegando, assim, ao movimento regrado e medido, e sua forma eminentemente quantitativa.

Assim, o ritmo espontâneo é enfatizado como um equilíbrio no fluir dinâmico das manifestações reguladoras do organismo. Cabe aqui analisar o que seja espontâneo. Segundo o dicionário Silveira Bueno, "espontâneo é voluntário, natural e próprio". É nesta perspectiva que o usamos no estudo realizado.

O ritmo espontâneo é enfatizado como um equilíbrio no fluir das manifestações onde espaço e tempo são organizados à medida que as manifestações do organismo entrem em ação.

"...tanto o ritmo espontâneo como o métrico fazem parte do homem e de tudo que o rodeia, sendo o primeiro mais livre e regido pelas leis da natureza humana e o segundo regido pela necessidade de organização, de adaptação e submissão ao fenômeno da estruturação regular temporal."

O ritmo espontâneo, segundo Lapierre e Aucouturier (1985), é vivenciado de maneira instintiva em que a consciência da estrutura do ritmo se dá através da noção de regularidade e sucessão, da consciência do gesto, da transposição gestual deste e das representações objetuais e gráficas.

Assim temos o ritmo espontâneo como a localização e estruturação da dimensão temporal, a percepção, criação e expressão de um movimento num desenvolvimento espaço-temporal próprio e natural.

Por outro lado, o aspecto métrico do ritmo também é enfatizado por autores, como a medida e o acompanhamento do movimento. No parecer desses autores a métrica seria a medida comum, a regularidade constante e a divisão temporal regular. Ainda para Lapierre e Aucouturier (1985), o ritmo aparece de maneira espontânea no movimento natural, este é vivenciado de maneira instintiva, mas, à medida que o movimento torna-se consciente, passamos de um ritmo espontâneo à percepção analítica e simbólica.

Wilhelm (1972) destacava dois tipos de ritmo: o ritmo que é parte integrante do movimento, isto é, ritmo espontâneo, a que chamou de ritmo A, e o ritmo tido como forma de acompanhamento do movimento em que podemos marcar a intensidade e o acento deste. Este foi denominado de ritmo B.

A música, através de sua partitura musical, a partir do momento em que ganhou a barra de divisão e o compasso foi estruturado, ganhou com isto sua métrica rígida e imposta pela regularidade e medida. Para Idla (1972), a métrica musical deverá ser a medida para o ritmo e o movimento, e esta seria o meio de se acentuar rítmicamente este movimento. Para este autor, pode-se observar uma marcada reação nas pessoas quando experienciam esta métrica, principalmente quando ouvem uma música em tempo de marcha, porque o compasso e a melodia se harmonizam e influem na atividade motriz. Idla afirmava que os movimentos deveriam ser executados em determinado tempo ou "unidade de tempo" como chamou, que, segundo ele, seriam os compassos. Afirma ainda este autor que uma atividade torna-se mais difícil quando executada em seu tempo próprio, do que quando ajustada em um tempo determinado.

Morato (1980) afirma que o movimento feito em um ritmo externo e métrico é mais facilmente executado, mais agradável e mais estimulante. Feiges apud Morato (1980) observou alguns trabalhadores nas ferrovias suecas, que trabalhavam golpeando os trilhos em tempos alternados fazendo um ritmo determinado, o que ocasionava maior rendimento com menor esforço no trabalho. O ritmo do movimento seria a divisão deste em diversas fases, que formam a estrutura dinâmica do mesmo. O comportamento de forma métrica seria a disposição destas fases no compasso, isto é, nos acentos e nos tempos do mesmo.

Podemos considerar, a partir disso, o ritmo métrico como o desenvolvimento de um movimento numa ordenação temporal determinada, onde forma e dinâmica do movimento são adaptados a este tempo. Ou seja, o movimento será feito num tempo determinado, estando o controle e a coordenação diretamente ligados ao tempo disponível para a dinâmica do movimento. Piccolo (1993) relata, em sua tese, a dificuldade encontrada em se definir o ritmo e principalmente uma colocação que possa diferenciar o ritmo de algo métrico como o compasso. Mesmo assim, cita autores que buscam uma diferenciação afirmando que "O ritmo se forma internamente dando impulso e vida a estruturas métricas"; e "o compasso identifica apenas uma medida, um tempo vazio onde somente o ritmo pode dinamizar, preenchendo o tempo subjetivamente" (Piccolo, 1993, p.15-16).

Assim, na nossa maneira de ver, tanto o ritmo espontâneo como o métrico fazem parte do homem e de tudo que o rodeia, sendo o primeiro mais livre e regido pelas leis da natureza humana e o segundo regido pela necessidade de organização, de adaptação e submissão ao fenômeno da estruturação regular temporal.

Tornou-se importante para nosso estudo que fosse feita uma análise da relação que existe entre o ritmo e a métrica e da importância desta análise para entendermos, a partir daí, o ritmo espontâneo e o ritmo métrico.

No quadro a seguir, tentamos fazer uma síntese do que nos parece mais importante, e do que diferentes autores estudados nos mostram divergente no que se entende como ritmo e métrica.

"São dois os aspectos que, no nosso entender, merecem destaque como conclusão deste estudo. Por um lado, a história prévia da criança e, por outro, o comportamento dela frente a diferentes técnicas e procedimentos didáticos com ênfase no ritmo espontâneo e métrico."

Quadro 1. Relação ritmo e métrica.

RITMO	MÉTRICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. O ritmo é livre. 2. O ritmo é subjetivo. 3. Equilíbrio regulado pelo organismo. 4. Os movimentos rítmicos são expressão da sensibilidade de cada indivíduo. 5. Desenvolvimento dinâmico da força, desenvolvimento temporal e espacial do movimento. 6. Estrutura o movimento natural numa ordem que satisfaz a natureza do organismo. 7. A ordem no ritmo é essencialmente vital. 8. Sofre influência da vontade e dos sentimentos do homem. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A métrica é imposta e disciplinada. 2. A métrica é objetiva. 3. Equilíbrio regulado pela contagem. 4. Os movimentos métricos são estruturados e organizados por estímulos externos 5. Medida e acompanhamento do movimento. 6. A ordem é medida percebida e a ser seguida. 7. A ordem na métrica é puramente mecânica. 8. Sofre a influência de intervalos de tempo regularmente medidos.

"...o processo de desenvolvimento, independente da área que se queira analisar é produto da influência do meio, que varia de uma criança à outra. Isto significa dizer que a pré-história de cada criança nunca é igual, mesmo estando situadas num mesmo contexto e recebendo os mesmos estímulos."

A partir da análise do ritmo e métrica, podemos entendê-los observando o esquema que segue em que o ritmo tanto em seu aspecto de temporalidade, de espacialidade e intensidade acontece em urna forma livre ou imposta. Portanto, a relação existente entre o ritmo espontâneo e o métrico e sua implicação no movimento, natural ou métrico, é constatado a partir da divergência existente entre o que aprendemos como ritmo e métrica. O que buscamos mostrar no esquema da página seguinte.

O esquema mostra que tanto ritmo como métrica são estruturação e organização em tempo, espaço, ordem e dinâmica, em que o ritmo recebe da natureza a influência em sua manifestação. Assim, o movimento natural será expresso através do ritmo espontâneo regido pela organização espontânea, motora e psicofísica do indivíduo. O movimento métrico é manifestado e transmitido a partir do ritmo métrico, onde a medida imposta pela métrica faz com que o movimento se torne "escravo" desta medida externa à natureza do indi-

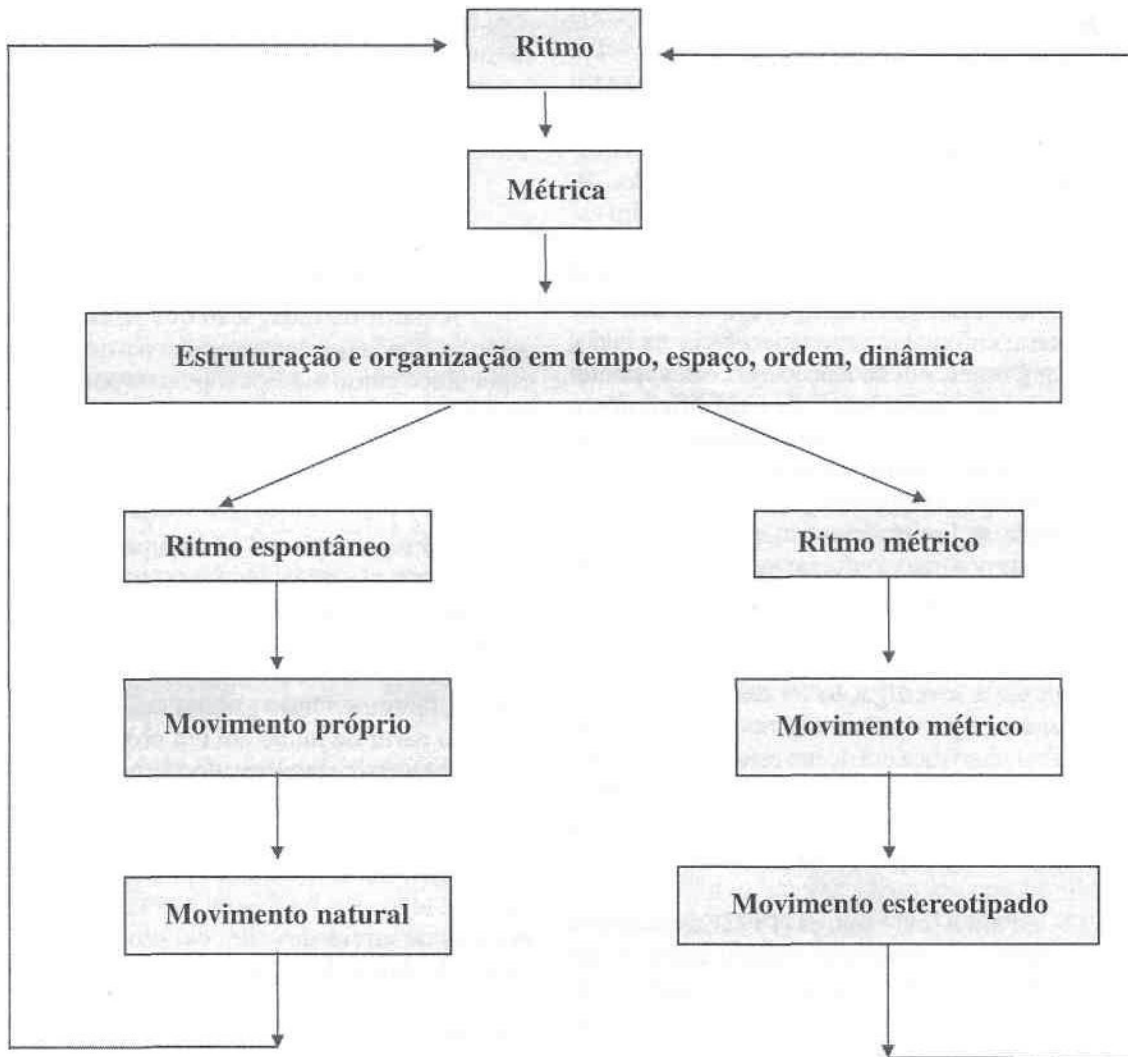
víduo, impondo ao movimento uma forma estereotipada.

Assim mesmo, tanto o movimento natural quanto intencional, busca a repetição cíclica geradora do ritmo a partir da natureza e de sua ritmicidade harmônica.

Vimos, acima, o subjetivismo do ritmo e o objetivismo da métrica. Assim, no estudo realizado, pudemos perceber as diferenças entre o ritmo espontâneo e o métrico; um na sua forma natural, em que o movimento será regido pela natureza e outro na forma intencional.

A seguir, através do Quadro 2, mostramos os procedimentos e as etapas da investigação a que o estudo se propôs.

Também no Quadro 2, pode-se verificar as etapas do processo investigatório desde a definição dos objetivos do estudo até a análise e interpretações das informações coletadas. A seguir passa-se a explicitar a metodologia utilizada no estudo.



Quadro 2. Etapas da investigação.

Etapas	Procedimentos
1	Considerações sobre a área de estudo e definição dos problemas da pesquisa.
2	A elaboração dos objetivos e revisão bibliográfica sobre a temática.
3	Decisões Metodológicas. Definição da metodologia a ser empregada.
4	Coleta das Informações.
5	Estratégias adotadas na coleta das informações.
6	0 Estudo Preliminar: treinamento da técnica de observação seletiva e definição das categorias de observação.
7	0 Estudo Principal.
8	Descrição, análise e interpretação das informações obtidas.

JUSTIFICATIVA DA METODOLOGIA UTILIZADA

Um problema em nossa investigação foi definir a metodologia mais adequada e que melhor se adaptasse para desenvolver este estudo. Analisando os enfoques teóricos dos diferentes paradigmas que se utilizam nas investigações educativas (positivista, interpretativo, sociocrítico) e considerando o contexto no qual realizamos nossa investigação, optamos por adotar o enfoque interpretativo, pois, na maioria das vezes, em educação, as coisas acontecem de maneira subjetiva ficando difícil apontar e medir claramente o que é responsável por determinado fenômeno, sendo portanto difícil um enfoque analítico do problema. Tendo claro ainda as limitações, vantagens e desvantagens que nos traz o enfoque interpretativo, consideramos o caráter qualitativo-interpretativo com mais liberdade para a reflexão na análise das informações. Como o estudo foi feito com crianças, a investigação foi desenhada dentro de uma perspectiva humanístico-interpretativa. Sua característica era de um estudo etnográfico, pois se destinou a descrever, explicar e interpretar os fenômenos educativos que ocorrem através da atividade rítmica.

Para Arnal e outros (1992), a etnografia descreve um fenômeno em seu âmbito total, isto é, em profundidade e tentando compreendê-lo sob o ponto de vista daqueles que estão sob seus efeitos e implicados com ele. Segundo Woods (1987), citado por Arnal e outros (1992), é um estilo de investigação em que os fenômenos educativos são analisados e interpretados no próprio contexto do grupo e local onde acontecem. Para Molina Neto (1996), o estudo interpretativo possui um caráter humano e interativo. Seu caráter holístico, isto é, o estudo do fenômeno de maneira global, a sua condição naturalista, observando, escutando, anotando e estudando as pessoas no seu próprio contexto, e usando a via indutiva, isto é, apoiando-se nas evidências para sua concretização, fizeram com que escolhêssemos essa metodologia como a mais adequada para o estudo.

COLETA DA INFORMAÇÕES

A coleta das informações do estudo foi realizada em duas etapas, ou seja, uma definida como estudo preliminar e outra definida como estudo principal.

As estratégias utilizadas para a coleta das informações foram: observação participante, questionários com as mães das crianças, análise de vídeo, notas de campo e entrevistas informais.

O ESTUDO PRELIMINAR

A partir da indagação que fizemos, de como a criança pequena percebe o ritmo tanto espontâneo como métrico, optamos por investigar aspectos pertinentes à percepção rítmica da criança, onde a faixa etária escolhida ficou entre 3 e 6 anos de idade.

Foram compostos três grupos com crianças do sexo feminino na faixa etária de 3 a 6 anos. O estudo iniciou em março em uma academia de dança da cidade de Canoas, onde foram constituídos dois grupos-classe em horários diferentes. Outro grupo-classe foi constituído a partir de junho em um projeto de extensão universitária chamado "Criadança".

Dois grupos-classe foram observados no estudo preliminar, formados por dez crianças na faixa etária de 3 a 5 anos que faziam aulas práticas de atividades rítmicas em uma Academia de dança da cidade de Canoas. Nesses grupos, a investigadora atuava e observava simultaneamente, isto é, atuava como participante observadora (professora do grupo). As anotações foram realizadas após o encerramento de cada sessão. As crianças eram observadas uma vez por semana, sendo que as sessões tinham duração de 45 minutos, em dois horários. Um destes grupos estava constituído de crianças com experiência em aulas de dança, uma vez que já haviam participado desta prática o ano anterior. O outro grupo-classe era formado por crianças que pela primeira vez estavam participando destas atividades, iniciando o trabalho em março de 1996.

O terceiro grupo, foi denominado "Criadança", uma vez que fazia parte de um projeto do Departamento de Ginástica e Recreação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que iniciou em junho de 1996, por falta de voluntariado. Nesta fase do processo investigatório, este grupo estava constituído de cinco crianças na faixa etária entre 5 e 6 anos. A frequência semanal foi de duas horas-aulas

"Se a capacidade rítmica é, como definimos no estudo, a capacidade de se registrar e reproduzir um ritmo, encontramos na métrica uma objetividade, pela compreensão de tempo que proporciona. Entretanto, paradoxalmente, em outras ocasiões observou-se que a métrica provocava tensão, dificultando a realização do movimento pela imposição do tempo de execução."

com duração de 30 minutos cada, onde a pesquisadora atuava como observadora-participante. Um dos objetivos dessa etapa foi a familiarização com a técnica da observação, embora os registros dessa etapa servissem como elementos norteadores.

O ESTUDO PRINCIPAL

A coleta das informações do estudo principal ocorreu em continuidade ao estudo preliminar, isto é, de agosto a dezembro de 1996.

As participantes do estudo, nessa etapa do processo investigatório, foram 19 crianças de sexo feminino, na faixa etária de 3 a 6 anos. Destaca-se que das 19 meninas que fizeram parte desta etapa do estudo, 15 delas foram as mesmas que fizeram parte do estudo preliminar, o que permitiu uma observação em profundidade das participantes da investigação.

A coleta das informações nessa etapa do estudo foi realizada também em três grupos-classe. Dois grupos faziam atividades rítmicas em uma academia de dança na cidade de Canoas, onde se observou 12 crianças distribuídas em dois grupos-classe, ou seja, sete crianças em um grupo e cinco em outro. Neste local, a frequência das sessões foi de uma vez por semana com duração de 45 minutos. Nesses grupos, as sessões foram dirigidas pela pesquisadora.

O outro grupo observado esteve constituído de sete crianças que freqüentaram o projeto "Criadança" da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, destinado a crianças da comunidade, onde a frequência das sessões foi de duas vezes por semana, com duração de 30 minutos. Nesse grupo, a pesquisadora atuou como observadora participante, isto é, fazia anotações sem intervir com o grupo-classe.

Dos grupos observados nesse momento do estudo, apenas quatro crianças estavam fazendo práticas corporais rítmicas pela primeira vez, uma vez que as demais crianças dos diferentes grupos eram as mesmas que foram observadas durante o estudo preliminar.

No estudo preliminar, foram realizadas sessões utilizando-se duas metodologias: uma

potenciando o ritmo espontâneo, ou seja, em todas as atividades a criança fazia uso de seu ritmo espontâneo para organizar o movimento à música. E outra metodologia ou procedimento didático, em que a criança realizava a atividade obedecendo à métrica determinada.

No estudo principal, aplicou-se quatro técnicas ou procedimentos didáticos nas sessões realizadas: a primeira dando ênfase às atividades onde a criança fazia uso de seu ritmo espontâneo para organizar seu movimento à música. A segunda privilegiando a métrica, sendo que esta era determinada pela professora, e a criança deveria adaptar o movimento à métrica proposta. O terceiro procedimento didático adotado seguia uma rotina em que cada atividade programada era primeiro vivenciada em ritmo espontâneo e, logo em seguida, em ritmo métrico. No quarto procedimento adotado, cada atividade proposta era primeiramente vivenciada em ritmo métrico e, posteriormente, em ritmo espontâneo.

Para melhor visão do estudo, o quadro que segue explicita o número de observações feitas em cada procedimento didático utilizado no estudo como um todo, o tempo consumido nestas observações, o local e o número de sessões que englobaram o processo investigatório.

O estudo preliminar possibilitou definir algumas categorias de observação através de evidências registradas durante as atividades com as crianças. Durante o processo investigatório, foram levantados aspectos importantes a serem analisados, como:

- a) a relação do movimento com o ritmo;
- b) a relação existente entre o comportamento da criança frente a atividade e a prontidão rítmica que este comportamento acarreta. A partir desta análise, definiu-se dois blocos de categorias a saber:

Categoria 1: Relação Movimento/Ritmo

Categoria 2: Relação Movimento/Comportamento/Ritmo

A partir dessa definição, verificou-se que ainda não era possível reunir as diversas evidências constatadas. Portanto, para ampliar a análise e atingir os objetivos do estudo, divi-

"...oportunizar vivências de atividades onde a criança possa experimentar o ritmo espontâneo num primeiro momento cria uma disponibilidade corporal para as atividades temporalmente métricas. Isto proporciona um melhor de sen volvi men to rítmico, amplia as vivências corporais e qualifica a aprendizagem."

diu-se as categorias originais em subcategorias que tornaram as observações ainda mais seletivas.

Apresenta-se, no Quadro 4, as categorias e subcategorias analisadas a partir das evidências coletadas no estudo preliminar.

Quadro 3. Quadro geral do estudo.

Etapas	Metod. aplic.	N° de obs	Tempo em min	Local e n° de aulas	
				Criadança	Estúdio
Estudo Preliminar	Espont.	15	630	3	12
	Métrico	10	420	2	8
Estudo Principal	Espont.	9	330	5	4
	Métrico	9	330	5	4
	Esp/Mét	15	570	7	8
	Mét/Esp	10	370	5	5
Total		68	2650	26	42

Espont- Sessões onde era enfatizado o ritmo espontâneo da criança.

Métrico- sessões onde o ritmo métrico era imposto pela professora.

Esp/Met- sessões onde a criança executava a atividade primeiro em seu ritmo espontâneo e depois em uma métrica imposta.

Mét/Esp- sessões em que a criança executava a atividade primeiro em uma métrica imposta e depois em seu ritmo espontâneo.

Quadro 4. Categorias e subcategorias de análise.

N°	CATEGORIAS
CAT. 1	RELAÇÃO MOVIMENTO/ RITMO
Sub 1.1.	Executa os movimentos espontaneamente no ritmo (ritmo espontâneo)
Sub 1.2.	Executa os movimentos na métrica determinada (ritmo métrico)
Sub 1.3.	Executa o movimento no ritmo determinado pela voz da professora
Sub 1.4.	Imita os movimentos rítmicos da professora ou de alguma colega
CAT. 2	RELAÇÃO MOVIMENTO/ COMPORTAMENTO/ RITMO
Sub 2.1.	Hesita no cumprimento das tarefas propostas pela professora
Sub 2.2.	Evidencia distração(falta de atenção seletiva e falta de motivação)
Sub 2.3.	Toma iniciativa
Sub 2.4.	Manifesta preferências

A análise das informações, tendo como referência o quadro apresentado, permite-nos inferir de que existem aspectos importantes que influenciam em maior ou menor grau o desenvolvimento rítmico na criança. Neste sentido, arrolamos os seguintes:

1 - A criança responde de forma diferenciada frente a uma e outra metodologia ou procedimento didático;

2 - As experiências vivenciadas pela criança no decorrer da prática pedagógica ampliam seu desempenho rítmico;

3 - A percepção rítmica da criança está diretamente relacionada à sua história prévia, isto é, às suas vivências anteriores.

Destacamos, ainda, que, como se tratou de uma investigação de corte qualitativo, as inferências que o estudo aponta devem ser lidas de uma forma contextualizada, isto é, não tivemos a pretensão em nenhum momento de generalizar as informações, dado o reduzido número de participantes e o paradigma adotado no processo investigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações recolhidas permitiram verificar mudanças substanciais que ocorreram referentes ao desempenho rítmico da criança, como ela vivencia e expressa o movimento temporalmente métrico e espontâneo. Essas mudanças evidenciaram: dificuldades, capacidades e o desempenho rítmico da criança quando submetida a diferentes procedimentos didáticos durante as sessões que potenciavam a aprendizagem rítmica, seja através da métrica determinada, seja através da espontaneidade rítmica.

São dois os aspectos, que, no nosso entender, merecem destaque como conclusão deste estudo. Por um lado, a história prévia da criança e, por outro, o comportamento dela frente a diferentes técnicas e procedimentos didáticos com ênfase no ritmo espontâneo e métrico.

A HISTÓRIA PRÉVIA DA CRIANÇA

Percebeu-se que a aprendizagem ante-

rior, a estimulação e vivência prévia da criança são fatores determinantes para uma efetiva percepção do ritmo. A estimulação musical precoce foi fator importante no desenvolvimento rítmico entre as crianças do estudo. Dalcroze apud Llongueras (1942) em seu "Método de educação pelo ritmo e para o ritmo", procurava desenvolver o sentido rítmico da criança, criando canções com gestos, despertando a sensibilidade e o desenvolvimento rítmico e musical na criança, através do movimento corporal.

No estudo realizado, verificamos que a música e, conseqüentemente, o ritmo e a métrica musical foram auxiliares na percepção rítmica da criança. Assim, as evidências nos levam a acreditar que, apesar das crianças não terem estudado música de uma maneira formal, a estimulação musical despertava nas crianças o sentido temporal, propiciando um desenvolvimento do sentido rítmico.

Por acreditar na importância da estimulação como ferramenta, e fundamentando-se esse fato em autores como Dalcroze (1980), Moraes (1989), Cauduro (1990) e Piccolo (1993) que afirmam ser a interação da criança com o meio e a estimulação rítmica precoce fatores que desencadeiem um desenvolvimento rítmico mais efetivo, foi que nos despertou a curiosidade em saber que tipo de estímulos e vivências teriam as crianças participantes do estudo, uma vez que algumas delas, desde a sua primeira sessão, possuíam um bom desempenho rítmico, sendo capazes inclusive, de adequar o seu movimento à música e à métrica determinada durante a atividade. Através das entrevistas informais, obteve-se a informação de que várias dessas crianças haviam tido uma estimulação musical precoce. As análises dessas questões, e tomando-se apoio nos estudos de Vygotsky (1988), leva-nos a aceitar a premissa de que a vivência prévia é, na verdade, fator relevante no desempenho que as crianças evidenciam, neste caso, o desenvolvimento rítmico. Acredita-se, portanto, na influência da história prévia da criança no desenvolvimento da percepção rítmica. Estas informações sinalizam que o processo de desenvolvimento, independente da área que se queira analisar é produto da influência do meio, que varia de uma criança à outra. Isto significa dizer que a pré-história de cada criança nunca é igual, mesmo estando situadas num mesmo contexto e recebendo os mesmos estímulos.

"...o desenvolvimento da capacidade rítmica da criança é produto dos estímulos e das oportunidades oferecidas pelo meio, sendo que os recursos pedagógicos variados privilegiam, de certa forma, a construção do vocabulário rítmico da criança."

O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA FRENTE AO RITMO ESPONTÂNEO E MÉTRICO

Haverá sempre um pressuposto temporal no ritmo expresso em movimento. O ritmo manifesta-se em todos os movimentos, através da amplitude, intensidade, duração e repetição. Assim, tanto o movimento temporalmente métrico quanto o movimento temporalmente espontâneo buscam o aperfeiçoamento dentro de um tempo e espaço.

As propostas e os estímulos à que a criança foi submetida durante o estudo nos levaram a perceber que, para a criança, usar seu ritmo espontâneo torna-se fácil, mas organizá-lo na música requer a compreensão de tempo. Sabe-se que a música sugestiona, sugere e imprime à pessoa um estado expressivo vividos através de seus elementos organizadores, como: ritmo, melodia, tempos e compasso. Apesar da criança estar livre para, espontaneamente, adequar o movimento à música, na verdade ela obedece aos elementos constituintes desta. O movimento expressa e interpreta a música de uma forma rítmica. Para tanto, o movimento rítmico é vivido através da estabilidade da estrutura da música. Assim, pode-se objetivar esta aprendizagem através do movimento corporal adequado ao ritmo musical. Procurando-se a vivência da criança através da atividade espontaneamente vivida no ritmo musical, observou-se que a criança busca na música a organização e a regularidade que o tempo musical possibilita. Assim, a vivência em um ritmo determinado pela música educará o ouvido para o sentido temporal. A criança terá condições de organizar e adequar o movimento, tendo assim uma efetiva aprendizagem rítmica.

Os estímulos a que foram submetidas as crianças, ritmo espontâneo e métrico, mostraram-nos mudanças comportamentais relevantes no que se refere à capacidade rítmica da criança, como, por exemplo, a prontidão rítmica através da atenção mais seletiva proporcionada pela atividade métrica.

As evidências obtidas levaram-nos a constatar que é mais fácil para a criança perceber um ritmo métrico por ser este objetivo, fazendo-nos acreditar que este se constitui em um elemento facilitador ao desenvolvimento da capacidade rítmica da criança. Se a capacidade rítmica é, como definimos no estudo, a capacidade de se registrar e reproduzir um ritmo, encontramos na métrica uma objetividade, pela compreensão de tempo que proporciona. Entretanto, paradoxalmente, em outras ocasiões observou-se que a métrica provocava tensão, dificultando a realização do movimento pela imposição do tempo de execução.

Por outro lado, o movimento temporalmente espontâneo transmite o ritmo psicofísico de cada um, já que a liberdade temporal facilita a execução do movimento.

No Quadro 5, mostramos esses desempenhos favorecidos através de atividades que potenciavam ritmos espontâneos e métricos e que foram observados ao longo do estudo.

O quadro mostra aspectos diferenciados no campo metodológico, quando verificamos a presença de determinados comportamentos evidenciados pelas crianças frente a uma e outra metodologia ou procedimento didático nas sessões. Se a métrica provoca atenção, a

Quadro 5. Comportamentos e desempenhos.

Comportamentos Rítmicos	ESPONTÂNEO	MÉTRICO
Desempenho		
Distração – Atenção	Distração	Atenção
Alegria – Tensão	Alegria	Tensão
Espontaneidade – Imitação	Espontaneidade	Imitação
Expressividade – Prontidão	Expressividade	Prontidão
Organização – Percepção	Mais fácil organização temporal	Mais fácil percepção

espontânea provoca distração, se a métrica provoca tensão da criança frente ao modelo proposto, a espontânea promove alegria. Portanto, seguindo essa perspectiva de contrastes, que evolui os desempenhos observados face um e outro comportamento rítmico.

No decorrer do processo investigatório, durante as sessões, foram utilizadas quatro técnicas ou procedimentos didáticos, como havíamos mencionado anteriormente. Estes procedimentos tinham como elemento diferenciador o ritmo métrico e espontâneo, isto significa que as sessões eram organizadas de tal forma, que as atividades eram previamente selecionadas pela professora para serem vivenciadas em ritmo métrico e em ritmo espontâneo.

O primeiro procedimento didático diz respeito à ênfase dada às atividades onde a criança fazia uso de seu ritmo espontâneo para organizar seu movimento à música. Nessas sessões, as crianças mostraram-se com maior espontaneidade corporal, mais alegres, mas ao mesmo tempo tinham maior dificuldade em perceber o ritmo da música. O segundo diz respeito à técnica ou procedimento didático que privilegiava a métrica, sendo que esta era determinada pela professora e a criança deveria adaptar o movimento à métrica proposta. Nessas sessões, as crianças evidenciavam maior atenção e prontidão, mas, em contrapartida, apresentavam também maior tensão corporal, e isto resultava em dificuldades na execução de determinados movimentos.

O terceiro e quarto procedimentos didáticos utilizados no processo investigatório surgem de um modelo híbrido pela combinação dos dois anteriores, utilizados em uma mesma sessão. Portanto, o terceiro procedimento adotado seguia uma rotina em que cada atividade programada era primeiro vivenciada em ritmo espontâneo e, logo em seguida, em ritmo métrico, fazendo-se assim uma alternância vivencial em todas atividades programadas naquela sessão.

O quarto procedimento didático adotado nas sessões era o inverso do terceiro, isto é, a rotina da sessão mantinha a mesma alternância da anterior, porém cada atividade proposta era primeiramente vivenciada em ritmo métrico e, posteriormente, em ritmo espontâneo.

Nestas duas metodologias ou procedi-

mentos didáticos, evidenciou-se um maior aproveitamento das potencialidades das crianças. Mas gostaríamos de dar destaque ao terceiro utilizado, uma vez que quando se utilizava a rotina das atividades, alternando primeiramente com ritmo espontâneo e, posteriormente, métrico, percebeu-se um maior desenvolvimento da capacidade e desempenho rítmico da criança. Sua resposta rítmica e corporal era diferenciada e dinâmica, indicava maior criatividade e liberdade na expressão motriz.

Em nossas conclusões, não temos a intenção de contrapor a atividade temporalmente espontânea à atividade métrica, mas, sim, sugerir e contribuir para uma proposta pedagógica que contemple a mescla metodológica de técnicas e procedimentos didáticos, favorecendo, dessa forma, um melhor aproveitamento e desempenho rítmico do aprendiz.

A qualidade da aprendizagem rítmica como das demais aprendizagens se sustenta na variabilidade de experiências vivenciadas, isto significa que trabalhar o desenvolvimento rítmico a partir de uma única perspectiva é reduzir, de certa forma, sua aprendizagem, uma vez que as noções de espaço e tempo variam entre uma criança e outra.

Portanto, oportunizar vivências de atividades onde a criança possa experimentar o ritmo espontâneo num primeiro momento cria uma disponibilidade corporal para as atividades temporalmente métricas. Isso proporciona um melhor desenvolvimento rítmico, amplia as vivências corporais e qualifica a aprendizagem.

Nesse sentido, as evidências que encontramos indicam que o desenvolvimento da capacidade rítmica da criança é produto dos estímulos e das oportunidades oferecidas pelo meio, sendo que os recursos pedagógicos variados privilegiam, de certa forma, a construção do vocabulário rítmico da criança. As atividades vivenciadas espontaneamente criam uma precondição favorável para aprendizagem rítmica, liberando o corpo e constituindo-se em fator importante no desenvolvimento do ritmo métrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAL, J., RINCON, D. e LATORRE, A.

- Investigación educativa: fundamentos y metodología.* Barcelona: Labor, 1992.
- CAUDURO, Vera Regina Pilla. *A assimilação e a estruturação da linguagem na infância.* Porto Alegre: Porto Arte, 1990. v. 2, p. 56-88.
- DALCROZE, Emile Jaques. *Rhythm, music & education,* 1980.
- IDLA, Ernst. *Movimiento y ritmo.* Buenos Aires: Paidós, 1968, 1972.
- LAPIERRE, André, AUCOUTURFFIR, Bernard. *Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais.* São Paulo: Manóle, 1985.
- ___ . *As nuances.* São Paulo: Manóle, 1985.
- ___ . *Associação de contrastes, estruturas e ritmos.* São Paulo: Manole, 1985.
- LLONGUERAS, Juan. *El ritmo en la Educación y formación general de la infancia.* Barcelona: Editorial Labor, 1942.
- MOLINA NETO, Vicente. *La cultura docente del profesorado de Educación Física de las escuelas públicas de Porto Alegre.* Barcelona, 1996. Tesis Doutorai. Departament de Didáctica i organització educativa. Divisió de Ciències de l'Educació. Universitat de Barcelona.
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Psicogenese do som e do ritmo à luz da teoria de Jean Piaget.* Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1989.
- MORATO, Maria Eugenia Penha. *Ritmo e música.* Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 1980.
- NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Simbolismo e jogo.* Porto Alegre: Prodil, 1994. VI.
- ___ . *Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Perspectivas psicopedagógicas.* Porto Alegre: Prodil, 1994. V.2
- ___ . *Psicomotricidade: Alternativas pedagógicas.* Porto Alegre: Prodil, 1995. V.3
- ___ . *A coordenação psicomotora e suas implicações.* Porto Alegre: Palloti 1987.
- ___ . *Juego e psicomotricidad.* Tesis Doutorai. Barcelona: Universidade de Barcelona, 1993.
- PALLARES, Zaida. *Ginástica rítmica.* Porto Alegre: Prodil, 1983.
- ___ . *Atividades rítmicas para o pré-escolar.* Porto Alegre: Redacta Prodil, 1981.
- PICCOLO, Vilma L. N. *Uma análise da percepção do ritmo na criança em movimento.* Tese doutorai. Unicamp, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VYGOTSKY, L. S., LÚRIA A. R., LEONTIEV A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* Trad. de Maria da Penha. Villa-Lobos. 5.ed. São Paulo:Ícone, 1988.
- WILHELM, Nelly Gómez. *La pelota como elemento en la gimnasia femenina actual.* Venezuela: Editorial Universitária de la Universidad del Zulia, 1972.
- UNITERMOS
- Ritmo; capacidade rítmica; percepção temporal.*
- *Margô Leni Taube é professora Adjunta 1 do Departamento de Ginástica e Recreação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*